Os Espiões de Cambridge – O Balanço

É impossível discernir qual dos espiões de Cambridge foi mais importante para os soviéticos ou causou mais danos aos interesses nacionais da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e de seus aliados. Cada um, em seu próprio campo, contribuiu para a destruição em massa dos serviços de inteligência do Ocidente, que sofreu uma hemorragia de mais de 30 anos. Não há dúvida hoje de que, para Stálin, virtualmente todos os serviços de inteligência da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos eram um livro aberto.[xlix]

O balanço é claro. Os soviéticos estavam cientes de cada operação de inteligência importante conduzida contra eles entre 1945 e 1963. Eles souberam (antecipadamente) cada movimento dos alemães durante a guerra graças à sua infiltração em Bletchley Park, onde os especialistas britânicos em códigos quebraram o código da máquina alemã Enigma. Eles conheceram a data exata do desembarque – um segredo que Churchill tentou ocultar de Stálin. Eles tinham acesso a toda comunicação eletrônica textual entre Roosevelt e Churchill, e mais tarde entre Truman e Churchill. Os cientistas soviéticos tinham dados suficientes para construir uma bomba atômica. Stálin conhecia as pautas diplomáticas de todas as conferências dos Quatro Grandes sobre a Europa pós-guerra, e assim por diante, graças aos espiões de Cambridge.

Os espiões de Cambridge não apenas enviaram à morte milhares de compatriotas, mas também americanos e outros membros das forças aliadas. Além disso, nenhum deles conheceu a forca por sua traição. Também nenhum passou um único dia na prisão. Whitehall fez o possível para tornar a vida de Burgess e Maclean em Moscou o mais financeiramente despreocupada possível ao atribuir aos traidores o "status de emigrante", que lhes permitia retirar libras esterlinas de suas contas privadas no Banco da Inglaterra através do Banco Estatal Russo.

Na verdade, as evidências estabelecem que Burgess, Maclean e Philby conseguiram escapar por trás da Cortina de Ferro para evitar um escândalo público. Se Whitehall e o Palácio de Buckingham tivessem querido apanhá-los, teriam conseguido. O relaxamento britânico em questão de segurança, mas a quem atribuir a culpa?

O famoso autor de romances de espionagem John le Carré, que, junto com Rebecca West e John Costello, compartilha uma visão realista dos traidores, certa vez chamou o MI5 e o MI6 de "santuários para rejeitados masculinos". No trabalho de inteligência, assim como em toda a vida política britânica, as posições de destaque e a ascensão rápida eram principalmente função da classe social. Havia muitos funcionários altamente qualificados no MI5 e MI6 que não eram corruptos, mas os postos elevados e as promoções rápidas eram privilégio exclusivo da classe dirigente britânica – líderes políticos, altos funcionários governamentais e membros influentes do Parlamento. Que alguns fossem pederastas e/ou comunistas confirmados não importava.[l] Era um sistema que garantia que os serviços de inteligência britânicos se autodestruíssem, e foi isso que

aconteceu com os espiões de Cambridge. O próximo passo foi tentar uma encobertação do Establishment para proteger o Old Boy's Club e esconder do público britânico a extensão dos danos causados à nação pelos espiões de Cambridge. O velho instinto de sobrevivência havia emergido. Em caso de suspeita de dificuldades, a regra era sentar-se firmemente, não dizer nada e esperar que o desastre se dissipasse; essa era a "Lei do Clube". Os soviéticos contavam com isso e não ficaram desapontados.[li]

Revision #2
Created 18 December 2024 22:09:54 by Admin
Updated 20 December 2024 18:48:07 by Admin